

A LÓGICA DA AÇÃO COLETIVA E OS TRABALHADORES COOPERADOS NA RECICLAGEM DO LIXO EM SANTARÉM

Hugo Leonardo Brito Montiero¹; Elisa Araújo de Oliveira²; Elen Carina Duarte Ferreira²; Maria Francisca de Miranda Adad³

¹Estudante do Curso de Ciências Econômicas - ICS – UFOPA; E-mail: hugolmonteiro@gmail.com, ²Estudantes do curso de Ciências Econômicas na Universidade Federal do Oeste do Pará – Voluntárias do Projeto ANÁLISE DA DINÂMICA DE DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉSTICOS EM SANTARÉM – PA (PIBEX/PIBIC); ³Economista, Mestre em Gestão do Meio Ambiente pela Universidade Federal Fluminense – LATEC/UFF, Doutoranda em Sociedade Natureza e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, coordenadora do Projeto ANÁLISE DA DINÂMICA DE DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉSTICOS EM SANTARÉM – PA e docente da UFOPA. E-mail: cicitadad@gmail.com.

RESUMO: Seria o lixo somente responsabilidade dos catadores? Das cooperativas? Do governo? De forma alguma. Este é uma problemática que envolve a todos, pois todos o produzem e, portanto, se tornam responsáveis por destiná-lo adequadamente. Buscamos neste trabalho traçar o perfil socioeconômico do catador cooperado de materiais recicláveis do Aterro do Perema. E através da lógica da ação coletiva buscamos também mensurar o nível de eficiência da seletivação de resíduos na fonte e sua contribuição para a qualidade dos resíduos coletados pela COORESAN, para que a partir de então, tome-se possível medir junto aos catadores cooperados conforto e independência econômica, expressos por meio de parâmetros socioeconômicos. Os métodos utilizados para a elaboração da pesquisa foram levantamento bibliográfico (outubro a dezembro de 2015) e levantamento de dados quantitativos secundários (janeiro a março de 2015) das temáticas sobre catadores de materiais recicláveis, mercado de recicláveis; ação coletiva; experiências de gestão de resíduos sólidos domésticos em municípios de médio porte, associativismo, cooperativismo, modelo “PRESSÃO, ESTADO, IMPACTO, RESPOSTA” (PEIR), indicadores de sustentabilidade. Levantamentos de dados preliminares mostraram que a lógica da ação coletiva não funciona efetivamente na cooperativa, fato que tem contribuído para um baixo nível de eficiência na seletivação e qualidade do produto do trabalho destes catadores. Fato que segundo os próprios trabalhadores, intensifica-se por problemas diversos, como a troca de gestão dentro cooperativa e falta de incentivos por parte da prefeitura municipal. Percebemos que as ações desenvolvidas pelo projeto no sentido de oferecer noções de empreendedorismo, cooperativismo e associativismo para os catadores cooperados foram de extrema importância.

Palavras-chave: Cooperativismo; Empreendedorismo; COORESAN

INTRODUÇÃO

Para Ferraz (2012) “Os catadores, ao caminharem pelas ruas, nos lembram do lixo que produzimos, da natureza e do ambiente sociocultural em que vivemos. Não há como não pensar no lixo que produzimos quando nos deparamos com um catador (...)”. Esta frase nos remete ao contexto do dia a dia do cidadão, de sua responsabilidade social com o lixo, que muitas vezes é esquecida, e a qual é lembrada ao se deparar com o trabalho de um catador.

Seria o lixo somente responsabilidade dos catadores? Das cooperativas? Do governo? De forma alguma. Este é uma problemática que envolve a todos, pois todos o produzem e, portanto, se tornam responsáveis por destiná-lo adequadamente. Os catadores possuem uma grande importância neste aspecto, porque seu trabalho nos faz recordar essa responsabilidade compartilhada.

No município de Santarém – PA, o Projeto Piloto de Coleta Seletiva está em fase de andamento, o qual deve ter participação efetiva da COORESAN – Cooperativa de Catadores de Recicláveis de Santarém (a qual funciona no Aterro do Perema). Também o Plano Municipal de Resíduos Sólidos de Santarém, o qual predispõe de apoio às cooperativas de catadores e também a catadores autônomos, além de incentivar a reciclagem no município, já foi sancionado em dezembro de 2015.

Com base nestes pressupostos, buscamos neste trabalho traçar o perfil socioeconômico do catador cooperado de materiais recicláveis do Aterro do Perema. E através da lógica da ação coletiva buscamos também mensurar o nível de eficiência da seletivação de resíduos na fonte e sua contribuição para a qualidade dos resíduos coletados pela COORESAN, para que a partir de então, tome-se possível medir junto aos catadores cooperados conforto e independência econômica, expressos por meio de parâmetros socioeconômicos.

MATERIAL E MÉTODOS

Os métodos utilizados para a elaboração da pesquisa foram levantamento bibliográfico (outubro a dezembro de 2015) e levantamento de dados quantitativos secundários (janeiro a março de 2015) das temáticas sobre catadores de materiais recicláveis, mercado de recicláveis; ação coletiva; experiências de gestão de resíduos sólidos domésticos em municípios de médio porte, associativismo, cooperativismo, modelo “PRESSÃO, ESTADO, IMPACTO, RESPOSTA” (PEIR), indicadores de sustentabilidade, entre outros.

Com a mudança no indicador utilizado para pesquisa, o prazo de pesquisa e análise de material bibliográfico se estendeu até julho de 2016. Embora as ações de extensão junto aos catadores tenham sido realizadas desde o mês de abril, sendo ministradas mesas redondas, oficinas, visitas e aplicação de questionários no aterro municipal do Perema. As atividades serão detalhadas de melhor maneira abaixo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até 29 de Abril de 2016 quando foi entregue o relatório parcial, os objetivos tinham sido cumpridos de maneira parcial devido ao fato de que o projeto vinculou-se a outro projeto de pesquisa, intitulado “Saúde, Ambiente e Qualidade de Vida na Amazônia”

coordenado pela Prof^a Dra. Soraia Lameirão, deixando de abordar a partir de então somente o perfil socioeconômico do catador e passando a abordar também indicadores que procuram mensurar qualidade de vida.

Para compreender melhor a atuação do catador como centro da atividade de reciclagem, foi necessário começar a estudar o indicador de Pressão – Estado – Impacto – Resposta (PEIR). O estudo e a adequação deste novo indicador pela equipe de trabalho se deu no período de maio a julho de 2016, onde foram analisadas bibliografias, estudos de casos e a partir disso foi possível realizar debates entre a equipe de trabalho para o planejamento dos próximos passos.

De acordo com Silva et al (2012), essa metodologia vem a tratar sobre os efeitos das atividades antrópicas sobre o meio ambiente. Isso muito se encaixa na temática dos resíduos sólidos, porque é um problema que necessita da responsabilidade de todos aqueles que o geram. As atividades na modalidade de extensão, em paralelo com a pesquisa de campo e a parte final do levantamento bibliográfico foram iniciadas efetivamente no mês de abril.

Levantamentos de dados preliminares mostraram que a lógica da ação coletiva não funciona efetivamente na cooperativa, fato que tem contribuído para um baixo nível de eficiência na seletivação e qualidade do produto do trabalho destes catadores. Fato que também, segundo os próprios trabalhadores, intensificaram-se por problemas diversos, como a troca de gestão dentro cooperativa e a falta de incentivos por parte da prefeitura municipal.

Visando suavizar pelo menos um dos problemas citados acima, realizamos em abril de 2016 um minicurso e mesa redonda no “14º Encontro sobre Águas Doces do Baixo Amazonas” intitulado “Empreendedorismo, Associativismo e Cooperativismo na Gestão de Resíduos Sólidos”, que contou com a participação de catadores da Cooperativa de Reciclagem de Santarém – COOPRESAN e acadêmicos do curso de gestão ambiental da Fundação Esperança, IESPES.

O debate contou com esclarecimentos básicos sobre as principais diferenças entre empreendedorismo, associativismo e cooperativismo com objetivo de esclarecer sobre o papel que deve ser desempenhado por cada um destes grupos e principalmente, buscou deixar claro a forma de atuação e organização de uma cooperativa na tentativa de fortalecer as ações coletivas junto a os trabalhadores da mesma.

CONCLUSÕES

Portanto, ações no sentido de obter dados concretos sobre o perfil socioeconômico dos catadores cooperados continuam sendo implantadas pelo grupo de pesquisa. Com o resultado espera-se obter informações mais fiéis acerca das necessidades da cooperativa, para que então sejam pensadas novas estratégias que ajudem no desenvolvimento da mesma. Ao longo do trabalho identificamos conflitos existentes entre catadores cooperados e não cooperados. Segundo alguns dos catadores, aqueles que não fazem parte da cooperativa costumam consumir bebidas alcoólicas e gerar brigas, o que acaba por dificultar suas relações. Conflitos com o poder público também existem e segundo os catadores cooperados lhes faltam incentivos para que a cooperativa possa crescer e desenvolver-se de uma melhor maneira.

Percebemos também que as ações desenvolvidas pelo projeto no sentido de oferecer opções de empreendedorismo, cooperativismo e associativismo para os catadores cooperados foram de extrema importância. E a partir desta simples ação já torna-se possível desenvolver e pensar suas atividades de maneira mais centrada a fim de aumentar do trabalho e a qualidade do material seletivado pela cooperativa.

REFERÊNCIAS

Ferraz, Lucimare; Gomes, Mara Helena de Andrea; Busato, Maria Assunta. **O catador de materiais recicláveis: um agente ambiental.** Cad. EBAPE.BR, v. 10, nº 3, opinião 5, Rio de Janeiro, Set. 2012

GONÇALVES-DIAS, Sylmara Lopes Francelino. **Catadores: uma perspectiva de sua inserção no campo da indústria de reciclagem.** São Paulo: Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental, 2009.

GONÇALVES, Raquel de Souza. CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: TRAJETÓRIAS DE VIDA, TRABALHO E SAÚDE. Rio de Janeiro, FIOCRUZ/ENSP, 2004.

SILVA, Sandra Sereide Ferreira da; SANTOS, Jaqueline Guimarães; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde; RAMALHO, Ângela Maria Cavalcanti. **Indicador de Sustentabilidade Pressão – Estado – Impacto – Resposta no Diagnóstico do Cenário Sócio Ambiental resultante dos Resíduos Sólidos Urbanos em Cuité,** PB1.REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade – Vol. 2, nº 3 – Edição Especial Rio +20, Ago., p.76-93, 2012. ISSN: 2237-3667